

1
Belleiros 18 de Abril de 1912.



Compadre e Amigo

Fuiho feito o supremo es-
forço para não o encommendar,
e era resolução minha deixá-
gozar e crescer sem intervir na
segurança do meu rico Sinhão,
que com tanta confiança lhe
confiei. Porém com maquina
o digo: o Compadre não tem
correspondido á confiança que
eu si depozitei, apesar de me
ter dito e prometido que eu
não sofreria prejuizo algum.

Eu abraços com uma doença
incuravel, e com a miséria
a bater-me á porta, venho
hoje dizer-lhe e confessar-lhe
a forma do meu pensar.
É justo que isto acabe por
uma vez, e que eu faça con-
hecer na Cidade Invicta o
brado da minha razão indigna-
da. Nunca lhe criei difficul-
dades, mas é chegado o su-
premo momento de nono ajus-
te se contar. Não julgue
que é isto um simples desa-
bafo: Está escripto.
Consulte os seus methores

amigos, e não se occasião
a tragicédias. Eu espero que
me diga o que se offerecer,
ou que mande um amigo
seu vir ver o meu estado
de saúde e as precarias cir-
cunstancias em que me acho.
Se até ao fim do mez ^{covente} ~~men~~
humna resposta tiver, fica-
rei com a liberdade de proce-
der como melhor entender.

Repito e torno a afirmar-lhe
não se chuda com maus
conselheiros, porque a minha
regulacao é firme e naba-
lavel. Sempre amigo
João Braga.